

MARGARIDAS

Conversas de Quintais











MARGARIDAS

Conversas de Quintais



Articulação
"Semearando
Brasil"



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGROPECUÁRIO E
RURAL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIDO E RECONSTRUÍDO

FORTALEZA-CE, BRASIL
2025

C423m

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à
Trabalhadora – CETRA.

Margaridas : conversas de quintais. / organização de Flávia Cavalcante
et al. – Fortaleza : CETRA, 2025.

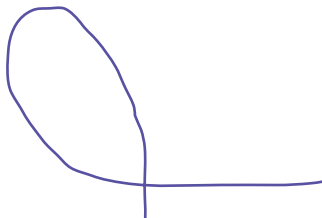
55 p. : il. fots. , color.

Projeto gráfico e diagramação: Leonardo Reis.

Fotografia: Leonardo Reis e Rose Serafim.

1. Mulheres agricultoras. 2. Agroecologia. 3. Convivência com o
Semiárido. 4. Quintais Produtivos. 5. Agricultura familiar. I. Título. II.
CETRA.

CDD 338.92





EXPEDIENTE

Esta é uma publicação do **CETRA – Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora**

Organização e Revisão

Flávia Cavalcante

Leonardo Reis

Lauriane Tremembé

Mariana Vieira

Colaboração

Ana Cristina Sampaio

Ilustração

Raquel Rocha - Avoante

Fotografia

Leonardo Reis

Rose Serafim

Arquivo CETRA

Projeto Gráfico

Leonardo Reis

Impressão

Expressão Gráfica

Tiragem

200 exemplares



SUMÁRIO



Apresentação

5



BIA

7



ERICA

19



TITA

31



BETE

43

APRESENTAÇÃO

Aqui não começa nada. Aqui se entra, este é um convite.

A Cartilha de Experiência Margaridas - conversas de quintais apresenta histórias de quatro agricultoras familiares e indígenas do território Vale do Curu e Litoral Oeste - Ceará, suas trajetórias, saberes e fazeres agroecológicos e de convivência com o Semiárido.

A cartilha faz parte da ação do projeto **Quintais das Margaridas** executado pelo **Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora - CETRA**, coordenado pela Articulação do Semiárido Brasileiro - ASA, por meio do Programa Quintais Produtivos das Mulheres Rurais - Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar - MDA. O projeto foi realizado em três municípios: Apuiarés, Pentecoste e Itapipoca.

Cada palavra aqui é uma semente lançada na boca do vento. Cada imagem desperta lembranças e conta histórias de resistências onde cabem cores e aromas. Cada mulher carrega a memória dos passos e saberes daquelas que vieram antes.

Esta cartilha cheira a café feito na hora e caminhada lenta nos quintais produtivos. É iluminada pelo trabalho das mulheres. Não é só para ser lida, é para ser sentida. E se chegou até aqui, descalce os pés, ande pela terra e respire com as flores dos quintais das margaridas.

Uma boa leitura!



6 "A gente lutou tanto para fazer. A gente sonhou tanto com esse canteiro. Toda vida que a gente planejava montar uma bancada ou duas a gente ficava imaginando o futuro" - Bia

Bia

jovem experimentadora e
cultivadora de vida



Descubra mais
sobre o quintal
da Bia!



Meu nome é Beatriz. Aqui na comunidade sou conhecida como Bia. Tenho 23 anos. Sou casada com o Jeferson e tenho 3 filhos: o Adryan, a Heloísa e o William. Vou te mostrar meu quintal produtivo que fica no assentamento Grude, município de Apuiarés.





Eu nem imaginava que alguém lembraria da gente aqui, porque aqui é muito difícil de localizar. Mas aqui eu considero ser o melhor lugar do mundo, onde crio os meus filhos, planto comida para minha família, vendo na cidade e em outras comunidades do município.



O plantio das hortaliças iniciou com a inspiração de uma reportagem na TV, falando sobre o cultivo com o uso de canos de PVC para a estrutura inicial da horta. Eu e meu esposo ficamos curiosos e decidimos experimentar.





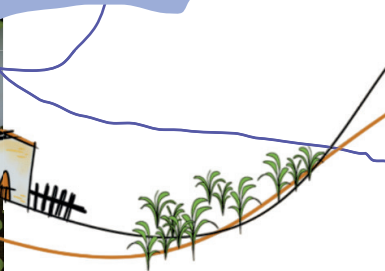
12

O berçário fica sempre repleto de mudas prontas para crescer e multiplicar outras hortaliças para casa e melhorar a renda. No espaço verde cultivamos coentro, couve manteiga e, principalmente, alface. Ao redor do quintal tem muitas outras variedades.





Do quintal, o que eu mais gosto é com certeza do nosso canteiro, porque a gente lutou tanto para fazer, a gente sonhou tanto com esse canteiro. Toda vida que a gente planejava montar uma bancada ou duas a gente ficava imaginando o futuro.



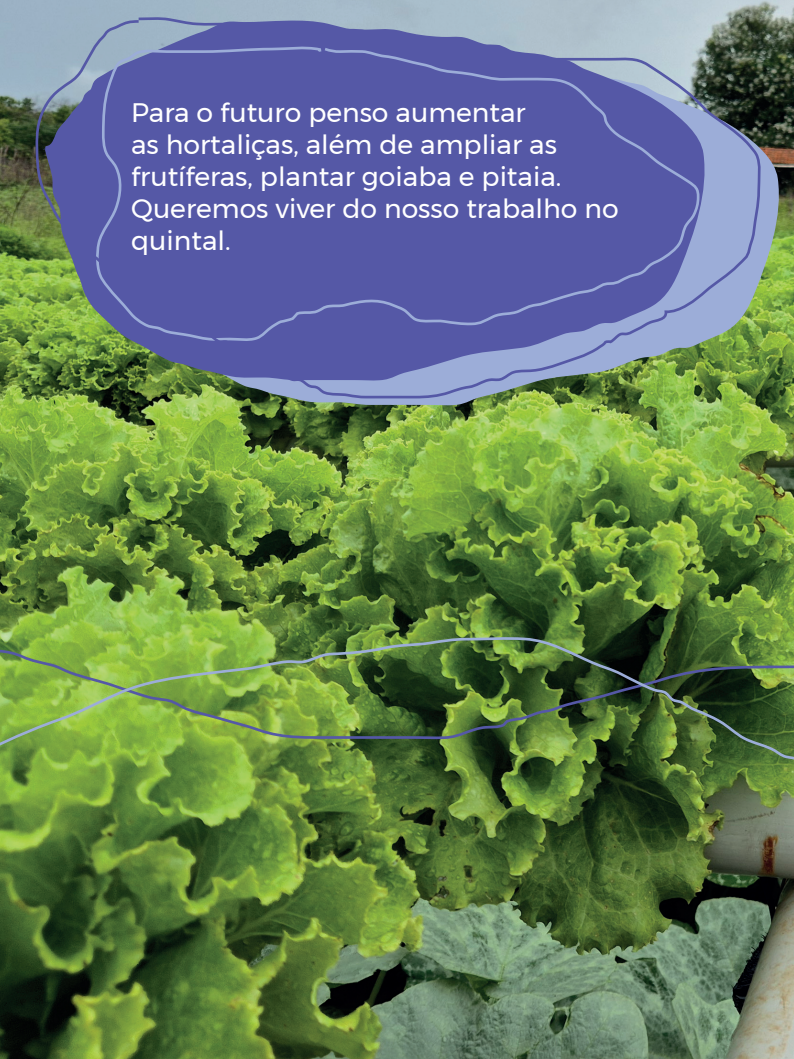


As crianças sempre brincam em volta das hortas, com brinquedos, bicicleta ou correndo. Além de vender a produção, as hortaliças servem para o nosso sustento. Nos alimentamos bem.





Quando a gente produz alimento agradece tanto, porque a gente sonha. Ver esse sonho se tornando realidade é maravilhoso.

A photograph of a lush field of green lettuce plants. The lettuce leaves are bright green and have a ruffled, curly texture. In the foreground, there are some lighter green, broader leaves, possibly from a different variety or a different plant. A blue, irregularly shaped text box is overlaid on the top left of the image, containing white text. The background shows a clear sky and some trees in the distance.

Para o futuro penso aumentar as hortaliças, além de ampliar as frutíferas, plantar goiaba e pitaia. Queremos viver do nosso trabalho no quintal.



Bia - uma jovem experimentadora e cultivadora de vida



"Eu conheci o projeto Quintais das Margaridas através do Sindicato, de um curso que fiz lá. A gente aprendeu bastante, a melhorar o nosso quintal" - Erica

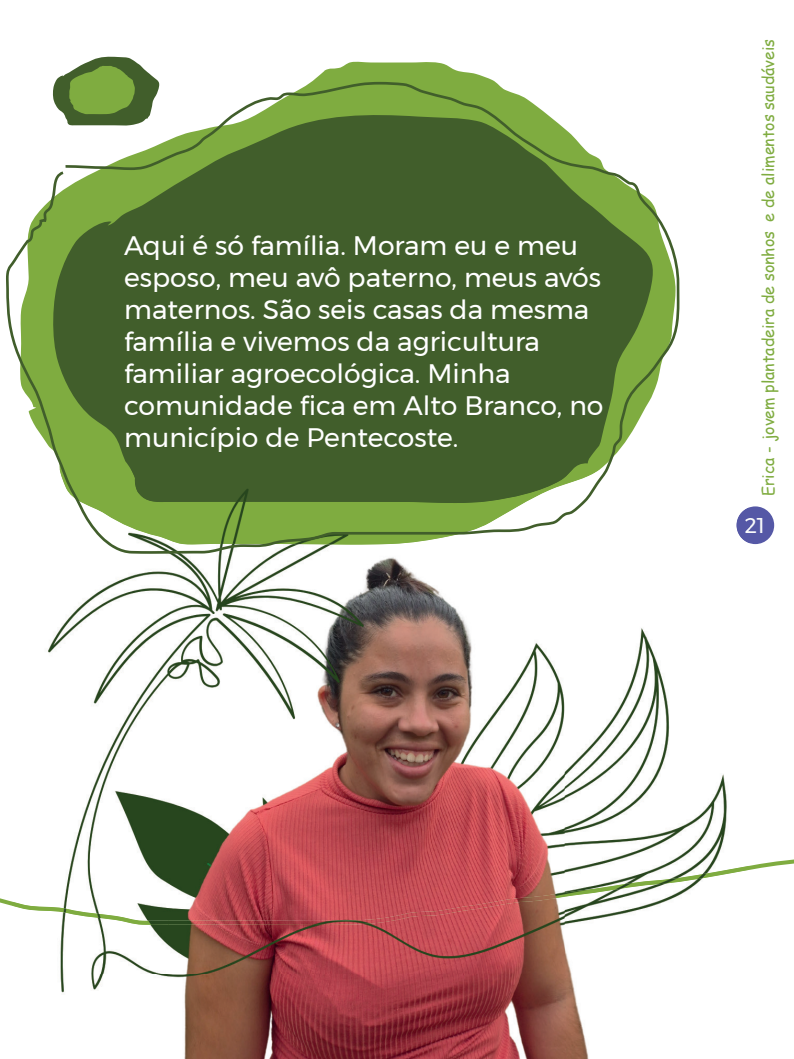
Erica

jovem plantadeira de sonhos e de
alimentos saudáveis



Descubra mais
sobre o quintal
da Erika!





Aqui é só família. Moram eu e meu esposo, meu avô paterno, meus avós maternos. São seis casas da mesma família e vivemos da agricultura familiar agroecológica. Minha comunidade fica em Alto Branco, no município de Pentecoste.

Me chamo Erica. Sou uma jovem que gosta de produzir alimentos saudáveis. Aqui no nosso quintal plantamos milho, feijão, jerimum e compartilhamos o alimento com toda a família, também levamos para a Feira Agroecológica e Solidária de Pentecoste, realizada no Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município.





O nosso quintal é bastante diverso: tem cana de açúcar, pitaia, banana, abacaxi e acerola, hortaliças e também um pequeno galinheiro. Tudo que produzimos aqui vai para o consumo familiar e também para a Feira.

Eu gosto muito de conhecer as experiências de outras mulheres agricultoras. Quando fui ao intercâmbio do projeto Quintais das Margaridas, eu aprendi mais sobre o manejo agroecológico e sobre a luta das mulheres em seus quintais produtivos. Me animou muito conhecer essas companheiras.





A agroecologia é o nosso modo de vida. Ela sustenta a produção do quintal. Comercializamos produtos sem agrotóxico. Aqui o que a gente faz é plantar, mas não usamos veneno, só na enxada e na foice. Em tudo a gente tenta colocar o adubo natural, as frutas, quando caem no chão, usamos para adubo. Esse é o nosso jeito de fazer.

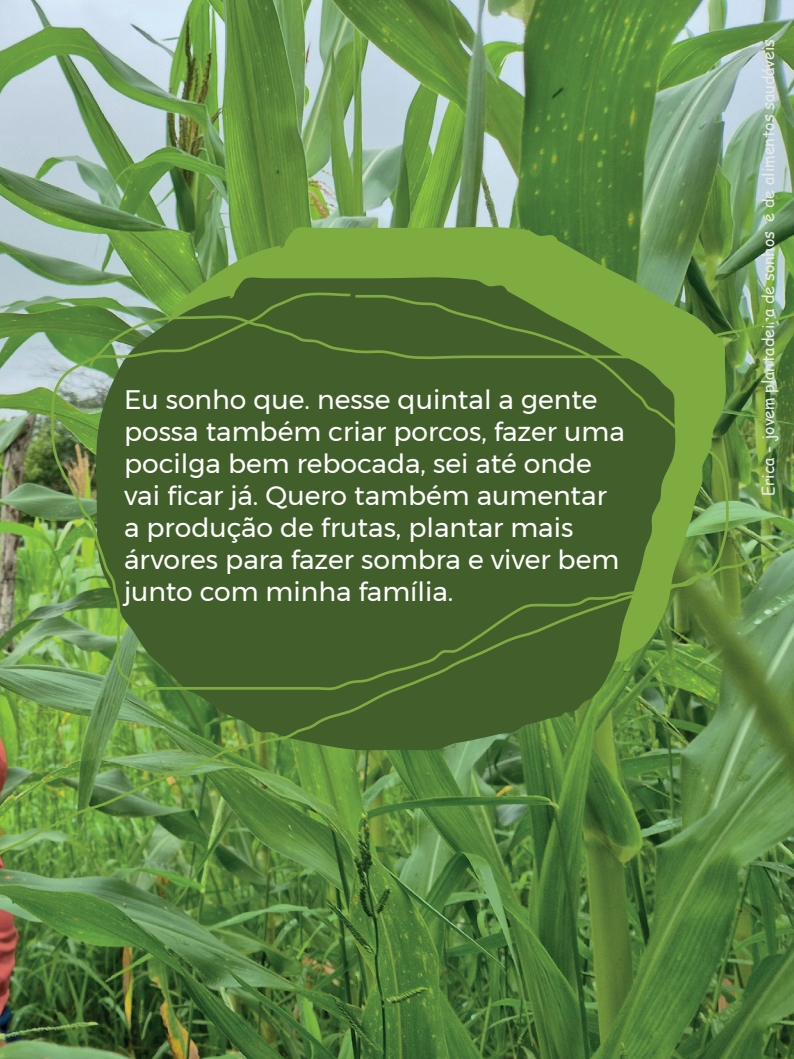




O que eu adoro no meu quintal são as bananeiras. Toda hora tem uma penca de banana saindo. Fico alegre e satisfeita. Plantar bem pequena pra acompanhar o crescimento, ver dando fruto é um orgulho muito grande. Adoro minhas frutíferas! É tão bom colher uma fruta do pé, né?!







Eu sonho que, nesse quintal a gente possa também criar porcos, fazer uma pocilga bem rebocada, sei até onde vai ficar já. Quero também aumentar a produção de frutas, plantar mais árvores para fazer sombra e viver bem junto com minha família.



“Entrar no projeto Quintais das Margaridas é um desafio, mas um desafio prazeroso. Só de receber as capacitações e de como saber lidar com o quintal, dar continuidade, pra mim, é importante” - Tita

Tita

guardiã da cultura alimentar
Tremembé




Descubra mais
sobre o quintal
da Tita!



Vivo no território indígena Tremembé da Barra do Mundaú, em Itapipoca, no Ceará. Terra onde viveram meus ancestrais, onde aprendi a lutar, cuidar das sementes, da terra, das fontes de água, fazer farinhada para fortalecer nossa cultura alimentar.





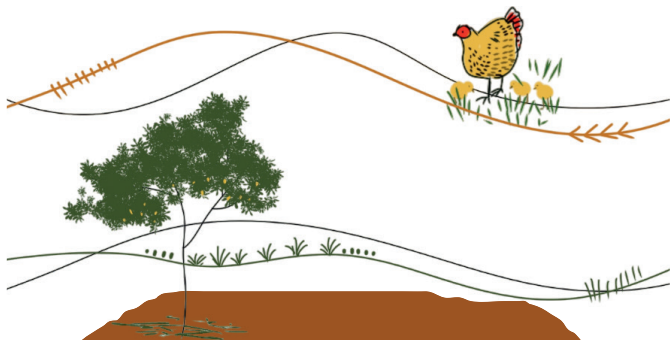
No território me conhecem como Tita, mas meu nome é Aurinete. Sou agricultora agroecológica e tenho dois filhos, a Maria Júlia e o Isaac, também o Pedro, meu esposo.

Meu quintal é agroecológico e busco sempre plantar diversas frutíferas, plantas ornamentais e medicinais. Tenho um galinheiro e um canteiro com hortaliças, além das espécies nativas para deixar a terra forte como o Murici e o Batiputá, dois frutos que nos alimentam e curam.



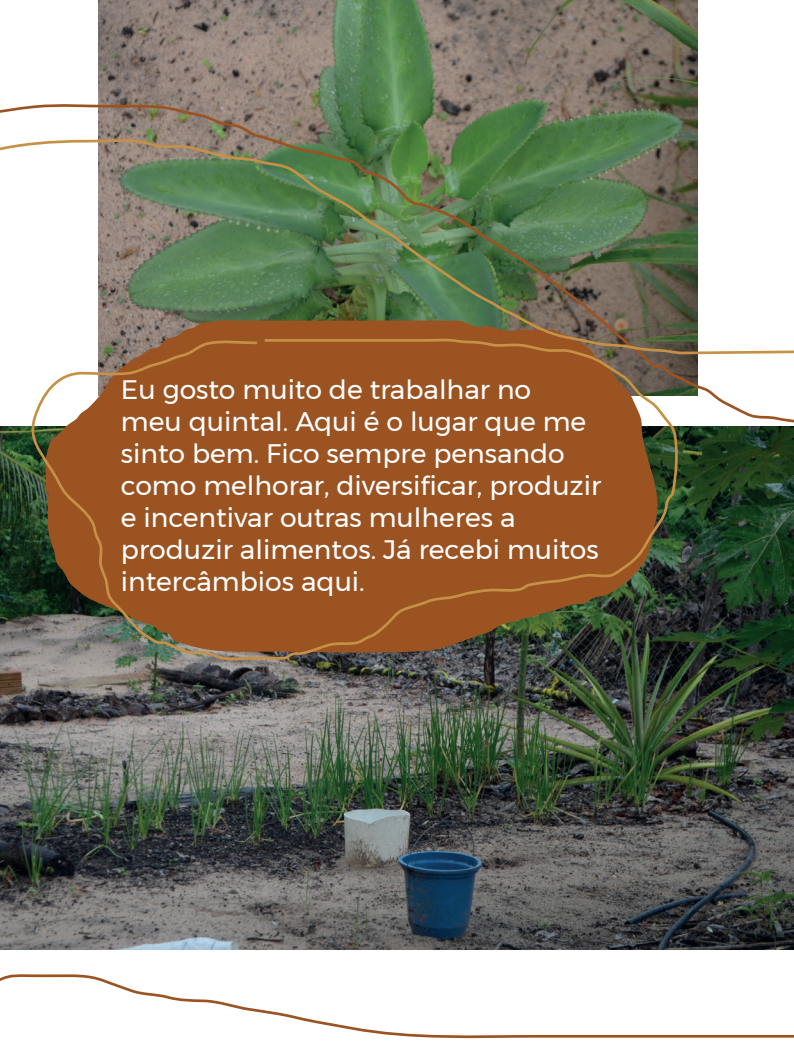
Fazer farinha, goma, carimã, borra, tapioca é um saber que recebi dos meus antepassados. Por isso, quando chega na época da farinhada é um dos momentos que me deixa mais feliz. É do meu quintal que arranco a mandioca, e já cheguei a fazer seis dias de farinhada. É uma festa! Toda minha família vem para compartilhar esse momento.





Com as frutas do quintal, produzo polpas diversas, dependendo da fruta da época. Agora tenho a graviola, mas já tive a acerola, o murici, também faço doação para os parentes indígenas.

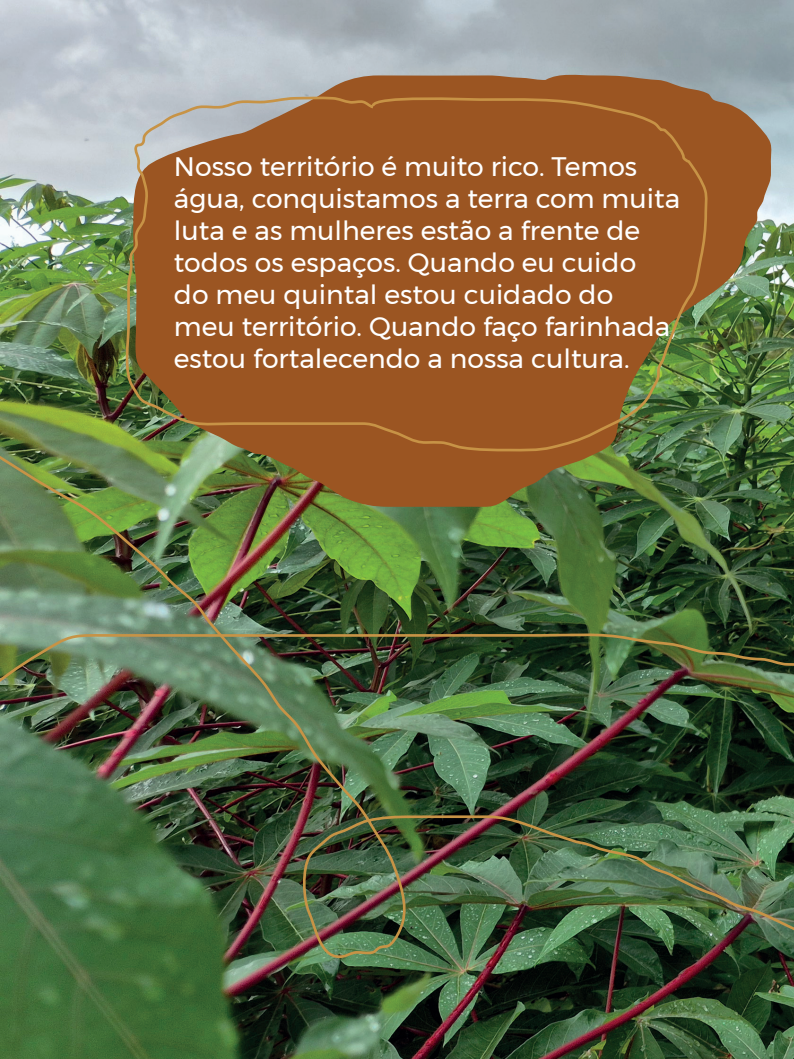




Eu gosto muito de trabalhar no meu quintal. Aqui é o lugar que me sinto bem. Fico sempre pensando como melhorar, diversificar, produzir e incentivar outras mulheres a produzir alimentos. Já recebi muitos intercâmbios aqui.



Para o futuro, penso fazer a cobertura do meu galinheiro, cimentar, aumentar um pedaço para poder dar mais qualidade de vida para as minhas galinhas. Pretendo deixar meu galinheiro ainda mais organizado e com mais galinhas para soberania alimentar da minha família.



Nosso território é muito rico. Temos água, conquistamos a terra com muita luta e as mulheres estão a frente de todos os espaços. Quando eu cuido do meu quintal estou cuidando do meu território. Quando faço farinha estou fortalecendo a nossa cultura.





“Eu quero que dê milho o ano inteiro. Quero ter saúde para poder produzir. Quero que meu quintal fique produzindo mais e mais a cada dia, pra minha família e pra eu poder doar” - Bete

Bete

saberes compartilhados e
semeados de mãe para filha



Descubra mais
sobre o quintal
da Bete!

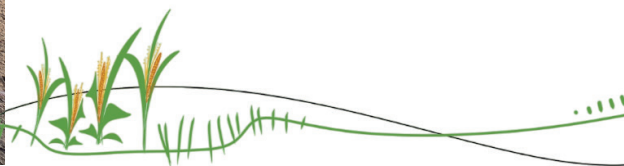


Me chamo Elizabete, mas aqui na comunidade sou chamada de Bete. Moro com minhas filhas Samyla, Cibele, minha netinha Mabel e meu companheiro Irvan, na comunidade Barra do Córrego, Assentamento Maceió - Itapipoca. Essa terra é fruto da luta de um povo guerreiro.



A casa é ampla e o alpendre é rodeado de jarros e muitas flores. Desse lugar acolhedor se avista o meu quintal agroecológico.







Meu primeiro contato com os quintais produtivos foi através da minha mãe, ela é uma agricultora experimentadora, e a partir daí seus modos de saber e fazer foram passados para mim - de geração em geração. Hoje sou agricultora como minha mãe, hoje sou feirante como minha mãe já foi um dia.



Eu planejo a produção no quintal, para que tenha produtos agroecológicos para o ano inteiro, tanto para minha família como para a comercialização. Atualmente, faço parte da Feira Agroecológica e Solidária de Fortaleza, além da Feira Arte Nossa - Praia da Baleia.



No quintal divido os espaços: frutíferas, galinhas, capotes, patos e gansos. Mais ao fundo, se chega no roçado com milho, feijão, jerimum e, voltando para a casa, muitas plantas com flores deixam o meu quintal mais bonito.



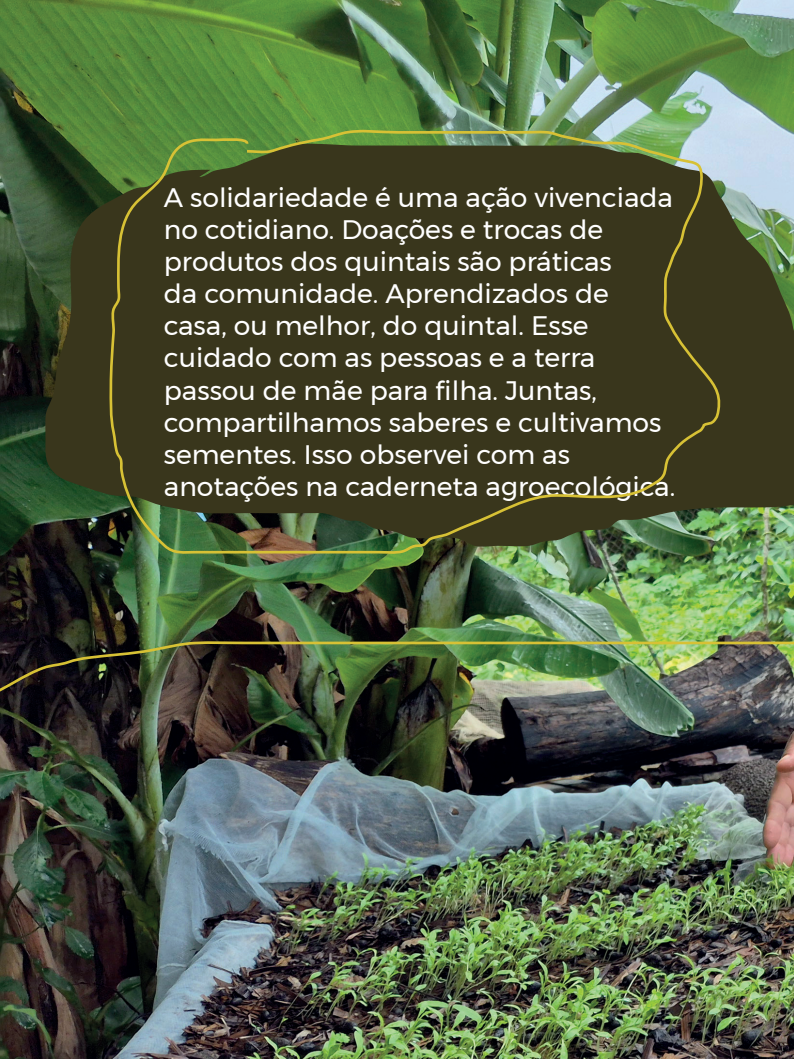
São muitos sonhos para esse lugar onde o sol chega cedo, as chuvas são visitas esperadas e as noites boas para conversar com vizinhos. Nessa área chove por seis meses e durante seis meses é seco. Aqui é uma terra muito arenosa, a água evapora muito rápido. Se tiver um sistema de irrigação eu vou conseguir produzir mais, pra me manter, manter a feira e até a minha comunidade se for o caso, pra eu produzir milho, feijão, macaxeira.



51

O que eu mais tenho orgulho de ter no meu quintal são as galinhas. Eu tenho um cuidado especial com elas. Delas vêm o ovo e a carne. Tenho esse cuidado porque garantem a segurança alimentar e nutricional da minha família.





A solidariedade é uma ação vivenciada no cotidiano. Doações e trocas de produtos dos quintais são práticas da comunidade. Aprendizados de casa, ou melhor, do quintal. Esse cuidado com as pessoas e a terra passou de mãe para filha. Juntas, compartilhamos saberes e cultivamos sementes. Isso observei com as anotações na caderneta agroecológica.



Os nossos sonhos florescem com um trabalho cuidadoso e gentil. Quero produzir alimentos saudáveis o ano inteiro. Quero ter saúde para poder produzir. Quero que meu quintal fique produzindo mais e mais a cada dia, pra minha família e pra eu poder doar.



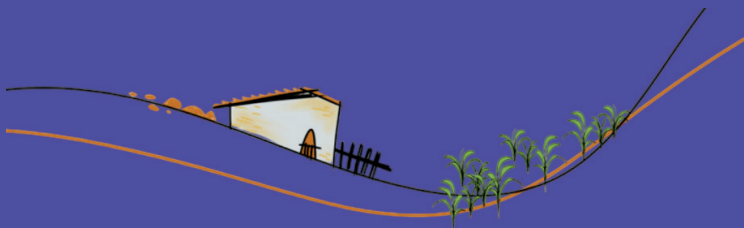
54

Confira nosso perfil no Instagram com todos os vídeos das 4 sistematizações dessa cartilha.

@cetraceara



cetra.org.br



CETRA



Quintais das
Margaridas



Associação
"Semáforo
Brasileiro"



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
RURAL E
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
SAÚDE E BEM-ESTAR